

Realização

A REVISTA DA MATURIDADE CRISTÃ

ISSN 1984-8706

LITERATURA BATISTA

ANO XXII – Nº 85

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

DER/CBB

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

Conversas de maturidade



Querido irmão,

Estamos juntos nestes primeiros três meses de 2020 para uma caminhada cheia de novidades, de realização, de busca de conhecimento, de crescimento cristão e estudo da Palavra de Deus. O início de um novo ano traz consigo muitas expectativas e desafios como, por exemplo, ler mais uma vez a Bíblia. Peça orientação ao seu professor para lhe indicar um plano de leitura da Bíblia.

Para ajudá-lo a aprender mais da Bíblia em 2020, começamos o novo ano estudando os livros poéticos: Jó, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. O livro de Salmos, conforme nosso calendário, já foi estudado no primeiro período de 2019. Com o estudo destes livros vamos recordar lições preciosas sobre o cuidado e providência de Deus quando nos encontramos em situações de risco, de perdas, de sofrimento. Vamos aprender sobre ética em todas as áreas da nossa vida. Vamos aprender também que o amor que une um casal deve perdurar por toda a vida.

Como temos feito, além das lições da EBD, preparamos uma revista caprichada para você. Temos poesia, diversão, notícia, artigos e reflexões relevantes para manter a sua saúde espiritual, emocional, física. Não deixe de ler, meditar e aprender.

Lembre-se: “O temor do Senhor é o princípio do conhecimento. Os insensatos, porém, desprezam a sabedoria e a instrução” – Provérbios 1.7.

Um fraterno abraço com carinho.

Estudos da EBD

lição 1 A VIDA DE UM HOMEM CHAMADO JÓ	4
lição 2 A QUESTÃO DO SOFRIMENTO	7
lição 3 COMO AGIRAM OS AMIGOS DE JÓ E SUA DEFESA	10
lição 4 JÓ CONTINUA FIRME EM SUA RETIDÃO AO SENHOR	13
lição 5 DEUS VÊ O CAMINHO DO HOMEM E ENXERGA TODOS SEUS PASSOS... 16	
lição 6 A VOZ DE DEUS É OUVIDA	19
lição 7 INSTRUÇÃO PATERNA - CONSELHOS AOS FILHOS	22
lição 8 EXALTAÇÃO À SABEDORIA	25
lição 9 CONSELHOS SOBRE O PROCEDIMENTO NO VIVER	28
lição 10 PRECEITOS PARA A VIDA PRÁTICA	31
lição 11 TUDO TEM A SUA OCASIÃO PRÓPRIA	34
lição 12 O MISTÉRIO DOS ATOS DE DEUS	37
lição 13 EXALTAÇÃO AO AMOR NA FAMÍLIA	40

Sessões

- 1 EDITORIAL
- 3 LIDERANÇA
- 43 HINO DA EBD
- 44 ESPAÇO LIGHT
- 46 SAÚDE
- 49 ESTUDO ESPECIAL
- 51 VIDA CRISTÃ
- 54 UTILIDADE PÚBLICA
- 56 POESIA



Nestes próximos três meses estudaremos os livros poéticos: Jó, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. As lições foram escritas a seis mãos:

Estudos 1-6 e 13 – Sócrates de Oliveira Souza, diretor executivo da Convenção Batista Brasileira.

Estudos 7-10 – Nancy Gonçalves Dusilek, educadora e membro da Igreja Batista Itacuruçá, Rio de Janeiro, RJ.

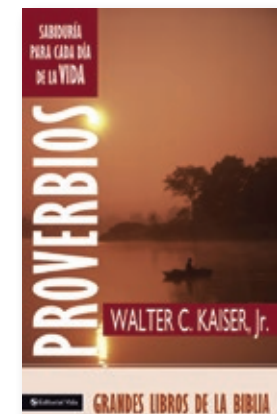
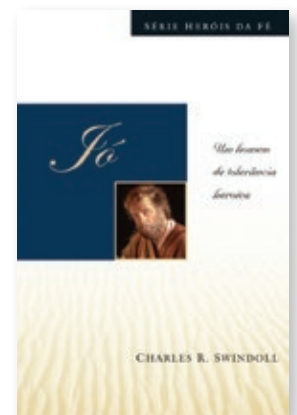
Estudo 11 e 12 – Lúcia Cerqueira, pedagoga, psicóloga e membro da Igreja Batista Itacuruçá, Rio de Janeiro, RJ.

Para aprofundar ainda mais seu estudo, sugerimos, principalmente para os líderes e professores, os livros abaixo:



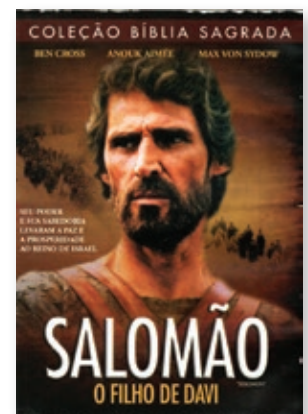
O livro mais mal-humorado da Bíblia, escrito por Ed René Kivitz, pastor da Igreja Batista da Água Branca, em São Paulo, e publicado pela Editora Mundo Cristão, traz excelentes estudos sobre o livro de Eclesiastes.

Jó. Da série Heróis da Fé, foi escrito pelo pastor norte-americano Charles Rozell Swindoll e publicado pela Editora Mundo Cristão. Um devocional inspirador para subsidiar os estudos deste período.



Provérbios. Escrito pelo excelente teólogo norte-americano Walter C. Kaiser Jr. e publicado no Brasil pela Editora Vida, é um livro profundo e ao mesmo tempo simples, ideal para complementar os estudos da Escola Bíblica Dominical.

Os alunos da classe também poderão marcar um dia para se reunir e assistir ao filme **Salomão**, da coleção Bíblia Sagrada. O filme, de 1997, foi dirigido pelo cineasta norte-americano Roger Young e traz a vida de Salomão enquanto rei de Israel. Será ótimo para compreensão do contexto dos livros Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos.



A VIDA DE UM HOMEM CHAMADO JÓ

Texto bíblico
Jó 1; 2; 42
Texto áureo
Jó 1.21

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Jó 1.1-12
- *Terça*
Jó 1.13-22
- *Quarta*
Jó 2.1-6
- *Quinta*
Jó 2.7-10
- *Sexta*
Jó 2.11-13
- *Sábado*
Jó 42.1-9
- *Domingo*
Jó 42.10-17

Antes de iniciar o estudo do texto propriamente dito é importante registrar algumas informações quanto à data, autoria e local em que o texto foi preparado. No cânon das Escrituras, os livros conhecidos como livros de sabedoria e poéticos contribuem de forma muito significativa para a compreensão de toda a Sagrada Escritura. O livro de Jó está entre os livros chamados de poéticos e de sabedoria.

Esses livros denominados poéticos e de sabedoria, que serão objeto de estudo aqui, estão inseridos em todo o contexto da história do povo de Israel, desde os tempos da formação inicial com Abraão e vão até o final dos livros proféticos que formam o Antigo Testamento, período que se encontra entre os anos 2000 a 400 a.C.

Ao que tudo indica, de acordo com os estudos e conclusões da maioria dos eruditos em Antigo Testamento, o relato do livro acontece no período inicial da era patriarcal, mesmo antes de Israel se tornar uma nação. Assim como se vê no relato de Abraão, a riqueza de Jó consistia em rebanhos e número de servos: *“Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas. Tinha também muitos servos que trabalhavam para ele, de modo que era o homem mais rico de todos do oriente”* (1.3). *“Assim, o SENHOR abençoou o último estado de Jó mais do que o primeiro; pois Jó chegou a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas”* (42.12).

Não há evidência interna da autoria, local e data em que o livro foi escrito, contudo, os estudiosos apresentam algumas possibilidades. A primeira seria o próprio Jó; outros entendem que pode ter sido Eliú, um de seus amigos que é citado no texto; Moisés aparece com sendo um dos mais aceitos como autor e ainda Salomão. Se a autoria foi de Moisés, a data estaria entre 1445-1405 a.C., e que ele teria tomado conhecimento

dos fatos narrados quando viveu em Midiã, esta é a posição registrada no Talmude judaico. Alguns rabinos e eruditos judaicos defendem a autoria de Salomão pela semelhança da linguagem de Eclesiastes. Para os que entendem ser Salomão, esta data então estaria entre 970–931 a.C.

Um homem íntegro e correto que temia ao Senhor

O livro de Jó encanta a todos que o leem buscando conhecer mais sobre a misericórdia de Deus e como nós devemos sempre depender dele. O livro principia com a expressão *“Havia um homem na terra de Uz, e seu nome era Jó. Ele era um homem íntegro e correto, que temia a Deus e se desviava do mal”* (11.1). Creio que todo cristão deveria ter vontade de ser retratado como Jó.

O livro de Jó pode ser dividido em três grandes partes. A primeira parte é o prólogo do livro e provação de Jó (cap. 1 e 2); a segunda parte pode ser denominada “diálogos acerca do sofrimento” (Jó. 3–37) e a terceira parte, que denominamos de “os desafios do Senhor ao servo Jó e sua bênção” (cap. 38–42). Ao longo da história, vários estudiosos têm se debruçado sobre este livro e, ao final, quase sempre a conclusão é a mesma: “um livro encantador”. Martinho Lutero escreveu dizendo ser este livro o maior dos livros da Bíblia.

Toda a narrativa do livro conduz na direção de um homem temente ao Senhor que se preocupava em obedecer a Deus com muita dedicação e cuidado para que seus filhos não desagradassem ao Senhor como pode ser visto no capítulo primeiro – *“Seus filhos visitavam uns aos outros, e cada vez um deles fazia um banquete e mandava convidar suas três irmãs para comerem e beberem com eles. Passado o período dos banquetes, Jó os chamava para os santificar. Levantava-se de madrugada e oferecia sacrifícios de acordo com o número de todos eles; pois Jó pensava: Talvez meus filhos tenham pecado e blasfemado contra Deus no coração. Era assim que Jó sempre procedia”* (1.4,5) – uma clara

demonstração do seu cuidado em servir integralmente ao Senhor e que ninguém da sua família se desviasse do caminho de servir com integridade ao Senhor, que não fosse achada iniquidade ou qualquer outra atitude que desagradasse a Deus.

A permissão de Deus

Jó era um homem que se dedicava a servir integralmente ao Senhor como no texto citado acima: “um homem íntegro e correto”. Estas palavras foram proferidas pelo Senhor, pois Satanás desconfiava da integridade de Jó ao afirmar: *“Então Satanás respondeu ao SENHOR: Será que Jó teme a Deus sem intenções?”* (v. 9). Deus permitiu que Jó fosse provado em sua fé, em sua integridade, preservando a sua vida, pois ele era fiel independentemente dos bens que tinha alcançado pela misericórdia do Senhor. A fidelidade de Jó não estava fundamentada nos valores materiais, nem mesmo em sua saúde física e emocional. Muitas vezes, o Senhor permite que seus servos enfrentem momentos difíceis, mas ele nunca abandona os seus; ele preserva, cuida e abençoa. Fidelidade e não popularidade é o que os servos do Senhor devem ter e viver.

A leitura do livro de Jó serve de experiência da dimensão do que Jó sofreu e como enfrentou esse sofrimento, sem blasfemar contra o Senhor, como os servos devem ser pacientes no sofrimento sabendo e confiando que, ao final, isto é a garantia de que o Senhor sempre preserva seus servos. A permissão do Senhor muitas vezes leva o servo a ter sua fé e confiança aumentadas. Talvez, você já tenha passado por momentos que lhe pareceram uma verdadeira fornalha, mas, ao final, alcançou a vitória, nunca esquecendo da promessa que nunca falha: *“somos mais que vencedores”*.

As más notícias não abalam a fé dos servos do Senhor

Vivemos um tempo em que as notícias nos chegam a todos os minutos, e não precisamos mais

aguardar o dia seguinte para ler os jornais ou para assistir os telejornais para receber as informações. A comunicação é contínua. Jó estava em casa quando um de seus servos trouxe uma grave informação de que seus animais foram roubados. Os versículos 13-19 do capítulo primeiro é uma narrativa catastrófica sobre os bens e filhos. Ele ouve de cada mensageiro as informações e não há registro do que ele possa ter dito aos que lhe trouxeram as notícias, mas o registro da sua atitude, da sua confiança no Senhor, da sua esperança: *“Então Jó se levantou, rasgou o manto, rapou a cabeça, prostrou-se no chão, adorou e orou: Eu saí nu do ventre de minha mãe, e nu voltarei para lá. O SENHOR o deu, e o SENHOR o tirou; bendito seja o nome do SENHOR. Em tudo isso Jó não pecou, nem culpou a Deus por coisa alguma”* (1.20-22). Na adversidade ele exclama: *“Bendito seja o nome do Senhor”*.

Um exemplo a ser seguido

Na continuidade do estudo do livro de Jó pode-se perceber que muitas situações são semelhantes aos dias atuais, que Satanás continua procurando desviar da verdade, continua buscando enganar principalmente aqueles que são servos fiéis a exemplo de Jó. Durante a conferência de Lusanne, o saudoso pastor Billy Graham declarou: *“Vivemos um tempo em que muitas pessoas*

estão vivendo oprimidas, a ausência do temor a Deus, a perda de princípios morais absolutos, a aceitação e glorificação do pecado, o fracasso no lar, o desrespeito pela autoridade, a ilegalidade, a ansiedade, o ódio e o desespero, eis os sinais de uma cultura decadente [...] milhares de pessoas se voltam hoje para o esoterismo e ocultismo, com culto satânico, o controle da mente, a astrologia e outros sortilégios que o diabo utiliza para induzir os homens a se desviarem da verdade”.

Para os dias atuais

Muitas pessoas hoje têm deixado a fé de lado e voltado para o materialismo que assume muitas formas, mas sua crença maior é que os bens são o nosso *summum bonum* (bem maior). As coisas materiais têm recebido um valor maior do que deveriam ter. Os que acumulam grandes fortunas são símbolo de sucesso e de felicidade. Deus fica reduzido em importância, servindo só para assuntos espirituais e tem se visto muito erro de julgamento em termos de espiritualidade.

A difícil história de Jó tem um bom final, mas nem sempre isto pode acontecer com todos, mas seu exemplo de fidelidade, de confiança, de dedicação, da busca de não pronunciar palavras ou atitudes que desagradassem ao Senhor é o exemplo a ser seguido por todos os cristãos ainda hoje.

:: Reflexão para a maturidade

Dentre todas as dores que Jó sofreu, chamo a sua atenção para aquela que lemos nos versículos 18 e 19 do primeiro capítulo. Além de sofrer as dores das próprias perdas, Jó sofreu aquela que, talvez, seja a pior dor de todas: perder os filhos. Se, como Jó, você já experimentou isso na sua vida, sabe o que ele passou quando recebeu aquela notícia. Quero que se lembre disso: se Jó conseguiu superar, você também conseguirá. Ainda que seja difícil, lembre-se da promessa de que Jesus enxugará de nossos olhos todas as lágrimas (Ap 21.4). Talvez você não teve a triste experiência de perder um filho, mas sofre quando vê um filho ou neto sofrendo. E o pior, além do sofrimento, vem aquela angústia enorme da impotência de não poder fazer nada para ajudá-lo. Nessa hora, entregue nas mãos de Deus. Afinal, Deus também viu seu Filho sofrendo injustamente na cruz. Deus sabe o que é isso. Ele sabe da sua angústia. Confie nele pois ele está no controle de todas as coisas.

A QUESTÃO DO SOFRIMENTO

Texto bíblico
Jó 3-14
Texto áureo
Jó 9.2

Dia a dia com a Bíblia

● *Segunda*
Jó 3 e 4

● *Terça*
Jó 5 e 6

● *Quarta*
Jó 7 e 8

● *Quinta*
Jó 9 e 10

● *Sexta*
Jó 11 e 12

● *Sábado*
Jó 13

● *Domingo*
Jó 14

A atualidade em que vivemos é denominada de pós-modernidade ou, ainda, modernidade líquida em que o homem pode tudo e não precisa de limites e nem de Deus. Destacamos isto aqui porque Jó foi uma pessoa real; ele não foi uma ficção ou um personagem imaginário de uma história, conforme Ezequiel 14.14, 20 e Tiago 5.11.

A grande arguição que podemos fazer hoje é: será que Jó entendeu a sua situação como um sofrimento? Ele expressa muitas vezes esse momento até mesmo quando, no capítulo 3, faz um profundo lamento desejando não ter nascido, como lemos em 7.15: *“Prefiro ser estrangulado, e sofrer a morte, a este meu sofrimento”*. Isto é muito importante em nossos dias pois as definições de que o homem moderno pode ter tudo e não tem que ter sofrimento, contradiz o que Jesus ensinou: *“no mundo tereis tribulações [...]”* (João 16.33b).

Por que sobreveio aquilo que eu temia (Jó 3.1-26)

Os 26 versículos do capítulo 3 são um profundo lamento de Jó sobre si mesmo e questiona por que nasceu. Nesse tempo, seus três amigos que foram visitá-lo já estavam com ele; eles sabiam que estar com o amigo naquela hora era muito importante. Eles passaram sete dias ao lado de Jó sem dizer uma palavra sequer, apenas acompanhavam a dor que o amigo estava vivendo. Eles eram realmente amigos e tentavam descobrir a razão do que estava acontecendo com o amigo. Nós precisamos uns dos outros. Há momentos na vida em que só estar ao lado do outro, demonstrando nossa compaixão, já é o suficiente para minimizar a dor.

Depois desse tempo, Jó começa a falar fazendo uma lista de motivos pelos quais ele não deveria ter nascido; ele deseja que o dia de seu aniversário de nascimento seja esquecido, diz que não deveria ter exis-

tido. A concepção e o nascimento são bênçãos de Deus, é o milagre da vida e a bênção da criação divina. Muitas vezes, a dor, a tristeza, o sofrimento fazem-nos dizer coisas que não gostaríamos de ter dito. Isso aconteceu com Jó, como veremos mais adiante. Ele prefere não ter o que comer a viver, como descrito nos versículos finais do capítulo 3: *“Pois em lugar de alimento me vêm suspiros, e os meus gemidos se derramam como água. Porque sobreveio aquilo que eu temia, e me aconteceu o que eu receava. Não tenho tranquilidade, nem sossego, nem descanso; somente perturbação”* (v. 24-26). Devemos sempre estar atentos para saber que, mesmo no sofrimento, o Senhor sempre está ao nosso lado concedendo sua bênção.

A solidariedade e a fala dos amigos (Jó 4; 5; 8; 11)

Três dos amigos de Jó, ao tomarem conhecimento da situação do amigo, resolvem visitá-lo. Cada um deles veio de um lugar diferente, talvez o primeiro que tomou conhecimento foi ao encontro do outro e resolveram empreender a viagem para a casa do amigo. O texto diz: *“Eles ouvindo falar da desgraça que lhe havia acontecido, vieram, cada um do seu lugar, pois haviam combinado de vir prestar-lhe solidariedade e consolá-lo: Elifaz, o temanita; Bildade, o suíta; e Zofar, o naamatita. Eles o viram de longe, mas não o reconheceram. Então choraram bem alto, e cada um rasgou o seu manto e jogou terra para o ar sobre a cabeça”* (Jó 2.11).

Ao que tudo indica, a enfermidade que tomou conta de Jó parecia ser incurável. Ele, que era considerado como um dos antigos príncipes dos patriarcas orientais, extremamente respeitado, agora é um homem jogado às cinzas, em isolamento. De acordo com o comentário Moody: *“Antes considerado o sal da terra, foi agora expulso dela como se fosse refugio. Sua habitação foi o isolamento completo daquilo que provavelmente era o monturo da cidade”*.

Podemos imaginar a cena que os amigos de Jó presenciaram. A fisionomia e a aparência de Jó

ficaram irreconhecíveis. Quantas vezes deparamos com situações como estas em nossa família e em nossa igreja!

A leitura e o estudo deste livro nos preparam para situações semelhantes como a que esses amigos vivenciaram. A primeira lição que aprendemos é que, às vezes, precisamos ficar calados ao lado de alguém que está vivendo uma dor intensa; precisamos apenas abraçar e tentar sentir aquele momento de dor e tristeza porque, muitas vezes, as palavras em vez de ajudar fazem aumentar o sofrimento.

Quando estiver em uma situação como esta lembre-se da atitude dos amigos; eles não estavam com a melhor roupa, com os melhores trajes, pois quando viram a situação do amigo rasgaram suas roupas e sentaram com Jó no chão para que ele compreendesse que eles também estavam sentindo o que o amigo estava vivendo.

O ato de estar calado nos leva a refletir e buscar ouvir a voz do Senhor ao mesmo tempo em que rogamos para que a nossa palavra seja abençoadora, seja bálsamo, seja curadora. Eles tinham ouvido o lamento que Jó fizera no capítulo 3 e cada um ficou refletindo sobre o que falar diante desse quadro.

Quando Elifaz, o primeiro a falar, lembra a Jó o quanto ele já tinha aconselhado outras pessoas com sua palavra, o quanto o Senhor o abençoara, ele exorta Jó dizendo: *“Mas o necessitado, Deus o livra da espada que eles possuem na boca, e livra-o da mão dos poderosos. Assim, há esperança para o pobre. A maldade tapa a própria boca. Feliz é o homem a quem Deus corrige! Não despreze a correção do Todo-poderoso. Pois ele abre a ferida, mas ele mesmo a trata; ele fere, mas as suas mãos curam”* (5.15-18).

Bildade, o outro amigo, faz duras e severas advertências a Jó, que havia perdido de forma extremamente trágica seus filhos, ele sugere que, talvez, isso fosse resultado do pecado de Jó e que assim Deus estaria fazendo justiça. A palavra de Bildade não fora carinhosa quanto o seu gesto; de alguma forma, ele não levou em conta alguns

minutos de irritação de Jó diante da dor do amigo. Sua preocupação estava correta, mas a forma de falar, com certeza, produziu mais dor no coração do amigo conforme as suas palavras em 8.1-6. Precisamos sempre dizer a verdade, todavia, é importante buscar a orientação do Senhor antes de fazermos certas afirmações, todo o cuidado ainda é pouco quando falamos em nome do Senhor.

Zofar, o terceiro amigo, pronuncia algumas palavras que foram maldosas, ofensivas e condenatórias; as perguntas que fez a Jó deveriam ter sido feitas a ele mesmo, chamou o amigo de tagarela. Ele entendia que o sofrimento de Jó era consequência do seu pecado e não de uma permissão do Senhor tanto que ele se dirigiu ao amigo desafiando a pedir perdão pelos pecados ao expressar: *“se lançares a maldade que há na tua mão para longe de ti, e não deixares a perversidade habitar nas tuas tendas; então levantarás o teu rosto sem mácula, estarás firme e não temerás. Pois te esquecerás do teu sofrimento; tu te lembrarás dele apenas como de águas passadas”* (11.14-16). A verdade da inescrutável sabedoria do Senhor, lamentavelmente distorcida por Zofar, são os ensinamentos que devem ter amenizado o coração e o espírito de Jó que silenciou as suas queixas.

Jó busca explicação para sua situação (6; 7)

No capítulo 7 vamos encontrar Jó como em uma contenda com Deus. Ele começa arguindo ao

Senhor sobre aquela situação. Algumas versões denominam este capítulo com o subtítulo: “Jó contende com Deus”. Na realidade, ele busca respostas para o seu estado de saúde e vai concluir destacando a misericórdia do Senhor (7.17-21).

A confiança e oração de Jó (12-14)

Nos capítulos 12-14, de alguma forma, Jó responde a palavra dos dois amigos que o repreenderam e procura mostrar ou explicar seu entendimento da severidade de Deus para com ele. Assim, ele se defende das acusações de seus amigos, defende sua integridade, demonstra que o melhor conselho é calar diante da magnitude do Senhor. Ele fala da brevidade da vida e reconhece a grandeza de Deus. Ele faz de alguma forma uma prece reconhecendo o Senhor.

Conclusão

O Senhor sempre é bondoso e, muitas vezes, não leva em conta nossa falta de sabedoria, nossa impaciência. Não temos poder algum para mudar nada em nossa vida, mas podemos e devemos dirigir ao Senhor reconhecendo e pedindo sua orientação para tudo e para todas nossas palavras nas horas e nos momentos certos.

:: Reflexão para a maturidade

Na tentativa de tentar explicar a existência do mal no mundo, muita heresia tem surgido em nosso meio. Uma delas, por exemplo, é chamada de teologia relacional. Trata-se de uma corrente de pensamento que afirma que Deus é impotente para evitar o mal e, por isso, nós cristãos, mesmo sendo cristãos, somos afligidos por circunstâncias negativas. Como lemos em Jó, o diabo só pôde atacá-lo depois de obter a autorização de Deus. Deus é soberano. Ele controla tudo. Nós, humanos, temos que entender que somos criaturas e, por isso, incapazes de compreender os desígnios de Deus. Aqueles que não admitem essa posição e buscam uma explicação para a qual não estamos preparados incorrem em heresias. É o caso da teologia relacional. Não caia nessa. Deus é soberano. Ele tem propósito para todas as coisas que acontecem. Nós é que somos limitados para compreendê-lo.